

Grupo ainda não sabe se lançará candidato

Os oposicionistas não se animaram ainda a lançar candidato e preferem esperar até fevereiro. Nesse caso, o provável candidato seria o senador Jefferson Peres (PDT-AM). Mas há integrantes do bloco que preferem influir no lançamento de um terceiro nome do PMDB e negociar bons espaços na Mesa. Não há também intenção de facilitar acordos para a base governista.

— Lançar um candidato de oposição agora seria uma atitude de consequências imprevisíveis. Tanto poderia unir a base governista e levá-los a se entender como acirrar as divergências entre eles e dar a vitória a nosso candidato — afirmou Jefferson Peres. ■

## Senado Federal

### Oposição se une para influir na eleição da Mesa do Senado

Bloco conta com dez parlamentares, mas pode chegar a 17

Helena Chagas

• BRASÍLIA. A oposição está organizando um bloco para ser o fiel da balança na briga entre os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA) pelo comando do Senado. Os líderes dos partidos oposicionistas no Senado reuniram-se ontem e anunciaram a ampliação do bloco PT-PDT, hoje com dez senadores, que poderá chegar a 17 integrantes: mais três do PPS, três do PSB e um ou dois do PTB. Eles afirmam que não votam nem em Jader e nem no ex-presidente José Sarney (PMDB-AP).

Com esse bloco passam a ter poder de fogo para influir na disputa, já que, até agora, nem Jader, nem Sarney, candidato de Antonio Carlos, têm os 41 votos necessários para se eleger presidente da Casa. Articulando-se com dissidentes do PMDB e do PSDB, a oposição pode chegar a 20 votos e ter peso decisivo no apoio a um terceiro nome.

— O importante é que nós, da oposição, temos a mesma posição sobre o assunto. Não estamos brincando quando dizemos que, se existem problemas em relação à candidatura do PMDB, também não aceitamos nenhum preposto de Antonio Carlos. O que nos mantém unidos é que não aceitamos a disputa como está sendo feita — disse a líder do PT, Heloísa Helena (AL).

— O importante é mostrar que somos uma força política na Casa — afirmou o líder do PPS, Paulo Hartung (ES).